

Ristori não é mulher que se veja, mulher que se admire, mulher que assombre.

Ristori é um mytho que se adora; um numen que se venera; um idolo a quem se reza.

Ninguém viu Ristori, porque é impossivel ver a ideia; ninguém a conheceu, porque não se conhece o infinito; ninguém a comprehendeu, porque não se comprehende a eternidade.

Deus, que descansou no setimo dia depois de ter formado o mundo, certo que repouzaria sómente no decimo quarto se tivesse com elle formado o composto de Ristori.

E não é ella para nós um novo mundo, ignoto, sublime, e incomprehensivel?

Phantastica como os contos de Hoffman não espraia ella em de redor de si sensações indiscriptiveis? Vaporosa como suavissimo perfume não inebria de delicias o ouvido, os olhos, o coração e a alma?

Orgulhosa na innocencia como Maria Stuart não nos convence de que a soberba é uma virtude?

Languida como um verso de Quinault, e estremosa como lagrima de virgem, não entibia o espirito pela nimiedade de sensações?

Ainda não ha muito tempo que saíu d'aqui Charles Herrmann. As corôas e os triumphos conferidos ao grande prestigiador da Allemanha pelos nossos corações de vinte annos não eram mentidos, nem tambem eram refalsadas as lagrimas que na sua despedida este verteu para todos.

Appareceu Ristori, e nem uma petala desfolhada e sêcca lhe foi cair aos pés.

Como se explica isto pela physiologia do coração humano?

Foi a desconsideração e o menospreço votados ao talento divino, ou o assombro e o respeito que deificaram pelo silencio o genio da primeira actriz do mundo? Acostomo-me á segunda. Quando diante de nós apparece um genio o coração enerva-se, o corpo alquebra-se, e o espirito esvae-se n'um extasis contemplativo. Herrmann o prestigiador por excellencia fallava aos sentidos do corpo; Ristori fallava mais aos sentidos intimos da alma. Herrmann comprazia-se em nos saciar de gosos infinitos; Ristori jubilava em nos esmagar o peito de dóres vehementes.

Olhae-a com magestade na miseria e com esforço na fraqueza; vêde-a a pedir aos labios um allivio, ao corpo um alento, e os labios a confrangerem-se ressequidos, e o corpo a tombar desanimado, e no ultimo desespero arrancar do peito:

Non poter vuotar mie vene  
Fino all'estrema goccia e dir prendete  
Nutritevi, bevete... il sangue mio (a)  
.....

Vêde-a depois terrivel como a sombra de Samuel, pavorosa como o espectro de Banquó a contorcer-se, a remoinhar e a remorder-se de raiva, e as palavras

(a) O auctor, transcrevendo textualmente estes versos, passa por saber italiano.

a crepitarem-lhe nos labios como incendidas por fogo que lhe lavrava dentro :

Che farei  
Loro? Che fa nel cupo della selva  
Il leopardo, allor che in subitano  
Salto, ruggendo de terribil gioia.....

Vêde-a sempre; sublime na mais insignificante phrase, inimitavel no mais im perceptível gesto a espelhar na face as emoções contrariadas de dôr, prazer, aversão e amor.

Quando ha pouco começámos a fallar de Ristori partimos d'um principio que apresentámos em guiza de afforismo. O verdadeiro genio não se discute; ouve-se e respeita-se. Era do nosso rigorosissimo dever cumprir á risca os preceitos alli recommendados. Não o fizemos e restam-nos remorsos d'isso. Ter-se-hia dicto muito mais não se dizendo nada. Agora uma unica palavra:

Ristori é uma mulher má.

Se o duvidam perguntem ao coração se gosta de soffrimentos, á alma se deseja uma agonia, ao corpo se sente um estertor.

Ristori appareceu-nos como um meteoro, e deixou-nos exarados no coração os indeleveis traços d'uma saudade que dóe.

Parece-me ter justificado de sobra a ultima proposição a que me aventurei.

Espera-se aqui a nossa primeira artista portugueza, a sr.<sup>a</sup> Emilia das Neves.

A eximia actriz aproveita a monção de na sua passagem para Lisboa nos mostrar o seu talento e a sua magnanimidade: o primeiro deixando-nos entrever um formoso raio de sua aureola de gloria, a segunda dando duas récitas em beneficio da Academia Dramatica e dos estabelecimentos pios.

Coimbra, Fevereiro de 1860

VICTORINO DA MOTTA







